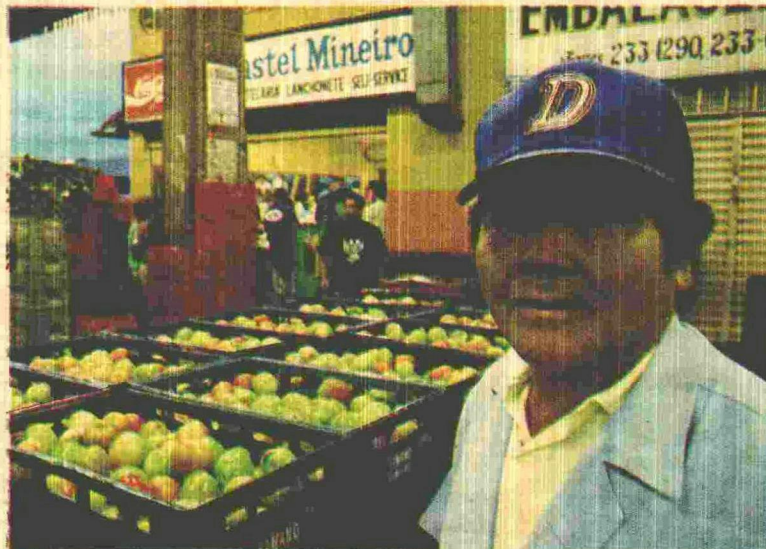


Corre-corre, gritaria e muitas vendas

Geralmente, as pessoas costumam associar a palavra feira à bagunça e à desorganização. Bagunça até que vá lá, quando levado em conta o barulho e o vai-e-vem das pessoas. Na Feira do Produtor da Pedra da Ceasa tem muito disso. Gente falando alto. Feirantes gritando preços. Consumidores com pressa de pegar os melhores produtos. Carregadores com seus carrinhos abarrotados de mercadorias tropeçando nos caixotes onde os produtos estão expostos e também nas pessoas. Mas, a Feira do Produtor tem regras. E rígidas, diga-se de passagem.

Os **expositores até que** podem chegar cedo, no dia anterior, para garantir que os caminhões estacionem próximos aos seus módulos de exposição. Cerca de 70 % de-



Massaru já tem freguesia garantida para suas verduras

les fazem isto: Chegam no local por volta das 21h, com seus carros de passeios e passam a **noite por lá**. Ora tomando um cafezinho que trouxeram de casa, ora jogando conversa fora entre colegas. E o que é pior, total-

mente às escuras. As luzes no local apagam por volta das 19h30 e só se acendem às 5h30, hora em que os **produtores podem descarregar** as suas mercadorias do caminhão e tomar um cafezinho em uma das dez lanchonetes

existentes no lugar para espantar o sono.

Eles não perdem tempo. Os anos de experiência fizeram de todos muito ágeis. Mesmo na escuridão é possível ver vultos se movimentando na plataforma. Movimentos precisos e certos. Quando as luzes do pavilhão se acendem, metade do trabalho já foi feita. Faltam apenas distribuir os produtos de forma harmoniosa para encher os olhos dos compradores. Um show de cores e beleza. Verduras, hortaliças e folhagens frescas. Prontas para irem para a mesa dos consumidores.

Às 6h é o momento que começam as vendas. "Quero três caixas de manga, uma de repolho. Quanto está a mandioca", gritou o primeiro **cliente** do produtor rural de Planaltina, Massaru Kawana, 56 anos.

O relógio marcava 6h05, e as suas 120 caixas de produtos do dia ainda não tinham sido descarregadas. Mas não fez mal. As entregas nos carros dos consumidores só são permitidas a partir das 7h, quando soa a sirene de alerta. E ele não perdeu a tranquilidade. Continuou a vender o que já estava exposto. "Eu tenho freguesia certa. Sempre fiz isso a vida toda. Até às 10h30 eu vendo tudo", disse confiante.

Ele não precisou esperar para que chegasse a hora em que a feira acaba. Depois das 10h30 é o momento da "xepa". A hora em que os produtos que restaram são liquidados a preços bem abaixo do mercado. Às 11h, os produtores rurais dão lugar aos amigos da limpeza para que o local fique **prontinho para o** próximo encontro.